

## **DESAFIOS ENCONTRADOS PELO DOCENTE NO TRABALHO COM CRIANÇA QUE POSSUI TDAH**

**Glesiane de Jesus Oliveira**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (gleiseclara815@Gmail.com)

**Janaina Pires Ferreira**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (02041118113@faculdadefar.com.br)

**Nadya Nara Silva Roma Rocha**

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (nadyasroma@gmail.com)

**Simone Azambuja**

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (simoneazambuja@yahoo.com.br)

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer os desafios encontrados pelo docente no trabalho com criança que possui o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e buscando estratégias que possam favorecer o desenvolvimento educacional das crianças em sala de aula. O tema TDAH envolve conceitos, características do transtorno, causas, consequências na aprendizagem, nas relações sociais, na autoestima e tudo isso se torna um grande desafio aos educadores. E para o desenvolvimento deste trabalho foi adotada a pesquisa bibliográfica elaborada com base em material já publicado.

**Palavras-chave:** TDAH; Desafio; Docentes.

### **ABSTRACT**

This research has by purpose knowing the challenges faced by the teacher in working with children who have attention deficit disorder with Hyperactivity (ADHD) and seeking strategies that can favor the educational development of children in the classroom. The ADHD theme involves concepts, characteristics of the disorder, causes, consequences on learning, social relationships, self-esteem, and all of this becomes a major challenge for educators. And for the development of this work bibliographic research based on previously published material was adopted.

**Keywords:** ADHD; Challenge; Teachers.

## **1. INTRODUÇÃO**

O ambiente escolar é fonte de múltiplos desafios para crianças e adolescentes pois, é na escola que eles passam grande parte do dia, estabelecem relações sociais com seus pares e, ao mesmo tempo, são submetidos a situações de aprendizagem formal e a todas as experiências que fazem parte desse processo. Para aqueles que apresentam o quadro de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, em suas diversas expressões clínicas a vida escolar pode ser ainda mais difícil.

Atualmente, diversas fontes de pesquisa comprovam os benefícios do tratamento medicamentoso adequado para portadores de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Porém, mesmo com o auxílio dos medicamentos, a resposta dessas crianças e adolescentes não costuma ser plenamente satisfatória sem o trabalho de orientação que modifica o ambiente familiar e escolar.

Assim, diversas estratégias de mudança de comportamento e de ensino/aprendizagem podem ser utilizadas por pais e educadores, dentro e fora da sala de aula, para auxiliar em aspectos acadêmicos e sociais da criança.

Este estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos e sites especializados em TDAH, tendo como objetivo conhecer os desafios do professor junto às crianças com TDAH, e buscar ações que possam favorecer o aprendizado em ambiente de sala de aula.

Para tanto buscou-se identificar as o conceito e as características do TDAH, descrever como comportamentos típicos, dificuldades na aprendizagem, os desafios frequentes dos professores quanto ao envolvimento; identificando as possíveis estratégias que podem auxiliar no trabalho docente em busca do sucesso da aprendizagem com crianças com TDAH.

## **2. DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS DO TDAH**

Conhecido também como *ADHD-Attention deficit hyperactivity disorder* na língua inglesa, o TDAH que é a sigla correspondente a Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, e vem sendo cada vez reconhecido e estudado por todo o mundo. Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2021) é reconhecido por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em alguns países a criança tem respaldo da Lei se precisar de acompanhamento particular na escola.

Lopes, Nascimento & Bandeira (2005), afirmam que o TDAH é caracterizado pela desatenção, hiperatividade e impulsividade. Os sintomas permanecem na vida adulta em 67% dos casos, sintomas nos quais podem vir a trazer certos desconfortos no dia a dia do indivíduo, em atividades diárias, estando sozinho ou em conjunto com outras pessoas.

Acerca do TDAH, em adultos por muitas vezes têm sido considerado uma doença camuflada, os sintomas são escondidos e mascarados pelo indivíduo, ocasionando assim, em problemas nos relacionamentos afetivos e Interpessoal de organização, abuso de substâncias e problemas de humor (LOPES et al., 2005).

Barkley (2008, p. 66), também referência que;

Não há dúvidas de que o TDAH leva a comprometimentos de importantes atividades da vida, incluindo relacionamentos sociais, educação, funcionamento familiar, funcionamento ocupacional, autossuficiência e obediência a regras sociais, normas e leis. As evidências também indicam que os indivíduos com TDAH são mais propensos a ter lesões físicas e envenenamentos acidentais.

A partir desta afirmação, observa-se que o TDAH, altera de forma significativa a vida do indivíduo, seja ele uma criança ou um adulto, mudanças essas que são impossíveis de serem ignoradas, fazendo com que as afirmações sobre a inexistência sejam refutadas. Ainda assim, há controversas sobre a real existência do TDAH, porém, existem evidências de que se trata, de fato, de uma disfunção da neurotransmissão dopaminérgica na área frontal, regiões subcorticais e região límbica cerebral, evidenciada através de estudos científicos, apoiados por evidências neurológicas e estudos genéticos (LARROCA E DOMINGOS, 2012).

Existem diferentes subtipos de TDAH, nem todos os casos serão iguais, cada tipo de pessoa é um tipo diferente, todavia, cada um experimenta o TDAH de forma diferente, e porque não dizer ao seu modo (PIMENTA, 2017).

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, o TDAH está presente em até 8% da população infantil no país e no mundo todo. Mas, em adultos esse número é reduzido, o DSM-5 Manual Diagnóstico Estatísticas de Transtornos (2013), registra 2,5%, sendo mais comum em pessoas do sexo masculino.

## **2.1 Causas do TDAH**

As causas do TDAH são variadas e parecem resultar de uma combinação entre fatores biológicos, ambientais, sociais e genéticos. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, estudos já relacionaram o TDAH com causas hereditárias, substâncias ingeridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição ao chumbo, entre outros fatores. Apesar de algumas teorias sugerirem que problemas familiares poderiam causar TDAH, até o momento, acredita-se que o quadro pode ser agravado em um indivíduo, mas não causado devido a esses problemas (SANTOS, 2021).

Faraone et al. (2005) afirmam que o TDAH é causado por diversos fatores, entre eles, os fatores genéticos e os riscos biológicos são os mais conhecidos. Os fatores genéticos são considerados os mais importantes, responsáveis por 77% da possibilidade da pessoa desenvolver características do espectro do TDAH. Crianças com esse transtorno têm cinco vezes mais chances de ter pais e/ou irmãos com características semelhantes. Em relação aos riscos biológicos, os mais evidentes até o momento são a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a exposição ao álcool ou ao tabaco durante a gestação. A combinação aleatória de fatores genéticos e biológicos leva a quadros de TDAH com perfis diferentes (mais ou menos graves, mais impulsivos, menos desatentos etc.).

Ao tomar distanciamento do conceito propriamente dito, o TDAH pode ser visto segundo Silva (2008, p. 12-13) como;

[...] um funcionamento mental acelerado, inquieto, que produz incessantemente ideias que, por vezes, se apresentam de forma brilhante ou se amontoam de maneira atrapalhada, quando não encontram um direcionamento correto.

Esses indivíduos, por vezes são extremamente criativos, mas por terem dificuldade de controlar sua mente, tendem a não conseguirem expressar de maneira transparente suas ideias.

## **2.2 Formas do TDAH**

O TDAH pode ser dividido em três tipos básicos tendo como base os sintomas apresentados pelo indivíduo.

O comportamento TDA nasce do que se chama trio de base alterada. É a partir desse trio de sintomas — formado por alterações da atenção, da

impulsividade e da velocidade da atividade física e mental — que se irá desvendar todo o universo TDA, que, muitas vezes, oscila entre o universo da plenitude criativa e o da exaustão de um cérebro que não para nunca (SILVA, 2008, p.13).

Dessa forma, todas as vertentes do transtorno serão vindouras desse trio, nas quais terão suas especificidades baseadas no predomínio de cada sintoma. São tipos de TDAH:

- TDAH com predomínio de sintomas de desatenção;
- TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade;
- TDAH combinado.

Quando se observa crianças e adolescentes com TDAH, verifica-se uma maior incidência do tipo combinado. No sexo feminino, aparece com mais frequência o TDAH com predomínio de sintomas de desatenção, sendo esse um tipo que se caracteriza por uma maior necessidade de ajuda no que se refere às atividades escolares. O TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade, por fazer com que o indivíduo se torne mais agressivo e apresente maior quantidade de transtorno de conduta, acaba causando maior rejeição desse indivíduo por parte dos colegas. Vale salientar, nesse ponto, que um tratamento adequado é fundamental não só para a melhoria dos sintomas do indivíduo como também do seu relacionamento com outras pessoas (SANTOS, 2021).

### **2.3 Dificuldades educacionais apresentadas pelo aluno portador de TDAH**

Entende-se que em algum momento da caminhada escolar, toda pessoa encontra algum tipo de dificuldade ao aprender algum conteúdo, considerando-o um pouco mais difícil, quanto a criança com TDAH, não é diferente, porém a dificuldade é muito maior na qual vai além do conhecimento desse indivíduo e da sua capacidade de lutar contra ela.

Conforme Barros et. Al (2021), a deficiência intelectual, como distúrbio da aprendizagem, pode estar ligada a uma disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC) que compromete o processo de aprendizagem e armazenamento. A partir dessa classificação, o distúrbio da aprendizagem é uma disfunção do sistema nervoso central relacionada à 'falha' no processo de aquisição e processamento da informação. Sendo assim, essa suposta 'falha', faz com que o indivíduo tenha

dificuldade em desenvolver de forma eficaz, sua aprendizagem. Comparada com os outros colegas da sua idade, a criança com TDAH pode se sentir um pouco atrasada, além de começar a ter uma autoestima inferior a seus conviventes, o sentimento de inadequação ou de inferioridade intelectual pode vir futuramente a fazer parte da rotina desse indivíduo, o que interferirá em suas relações futuras.

Segundo Amorim (2021), uma das consequências mais graves do TDAH é a baixa autoestima. A pessoa sente que as coisas que o mundo espera dela são praticamente impossíveis. Por exemplo, manter o foco por algum tempo ou 'simplesmente', começar e terminar uma tarefa simples, sem se perder. De fato, críticas vão se somando às falhas e ao baixo desempenho. A dor emocional se transforma em senso de incapacidade, eventualmente levando à desistência e autossabotagem.

Esses sentimentos que são tão comuns nesses casos, podem chegar a serem confusos, tanto para os adultos que já tem consciência do que passam, e mais ainda para a criança, na qual ainda não descobrira esse universo por completo, mas que ainda deverá lidar da melhor forma que conseguir. Ainda, confirma Amorim (2021), as constantes tentativas fracassadas de terminar algo, de se concentrar em tarefas importantes, de nunca conseguir superar dificuldades mesmo com o maior dos esforços, fazem com o indivíduo se sinta 'burro' e muito menos capazes do que todos aos seu redor. As críticas vindouras de familiares ou até mesmo de educadores, que são leigos no assunto, só acrescentam a avalanche 'falta de autoestima'.

A autocrítica, também começa a influenciar e indivíduo começa a achar que não consegue fazer nada de bom, Amorim (2021), expõe que é nesse momento que as qualidades, aparentam ter sumido, passando despercebidas, enquanto o tamanho dos erros parece aumentar, o negativismo dobra seu tamanho o que acarreta a procrastinação, desistência, ansiedade e por muitas vezes depressão.

Contudo, crianças e adolescentes com TDAH tendem a serem mais criativos, o que vem a ser uma qualidade, ignorada pelos pais, professores e ainda mais pelo portador do transtorno, alheios a essa potencialidade. Para Teixeira (2018), adolescentes com e sem diagnóstico de déficit de atenção que passaram por testes que avaliavam a criatividade, e aqueles que tinham déficit de atenção se saíram melhor. Eles se mostraram mais propensos a resistir à conformidade, a ignorar a informação já conhecida, o que permitia que a criatividade pudesse voar.

Um estudo da pesquisadora Meyers (2021) aponta que 65% das crianças com TDAH apresentam dificuldade de leitura. As crianças portadoras do transtorno têm pouca compreensão de leitura, isso ocorre pois eles decodificam as palavras. O melhor a se fazer é ler o texto para esta criança e explicar parágrafo por parágrafo para que ela possa ter compreensão do texto que está sendo lido. Não é correto ler com pressa como estamos acostumados até que a criança consiga ter clareza. É legal que após ler para ela, peça então, que o pequeno leia para que possa ter uma compreensão significativa do que foi lido.

Segundo Douglas (1999) a criança com TDAH quanto a leitura pode perder-se ao longo da leitura; ler melhor em voz alta; esquecer frequentemente o que lê e o que evita ler.

O TDAH apresenta disfunções de alto nível de regulação, isso é a dificuldade de se organizar e regular o seu movimento e pensamento, e a escrita é algo bastante complexo para nosso cérebro, pois ela depende de um passo a passo, de ritmo, concentração, atenção, de manutenção dessa atenção, e de vários outros aspectos que estão obsoletos em crianças e adolescentes que apresentam o TDAH por isso existe a resistência em escrever (MEYERS, 2021).

A atividade de escrita sobrecarrega demais os sistemas cognitivos deles, trazendo como consequência dor na hora de escrever, quando escrevem errado não querem mais refazer, quebram lápis devido a força que colocam sobre o papel, enfim, não tem paciência para tal atividade. É importante trabalhar a coordenação motora fina para trabalhar a força, organização e dissociação que é a separação da organização dos dedos, e atividades de percepção visual e que seja de coisas que ela goste para que essa criança possa ter mais atenção na hora de realizar as suas atividades (MEYERS, 2021).

Já Douglas (1999) afirma que quanto a escrita o aluno com TDAH poderá - distribuir mal o texto no papel; faltar planejamento no texto; evitar escrever, ter caligrafia frequentemente ruim; ter ortografia frequentemente ruim e tende a 'pular' páginas. Pode ainda ter dificuldades quanto a organização, pois pode perder materiais; costuma-se esquecer tarefas, com frequência não anota os recados, tem dificuldade de priorizar o que é importante e costuma perder-se no tempo. Demonstra ainda, dificuldades quanto a matemática, devido a erros por desatenção; dificuldade em fixar um método e desorganização no processo.

## **2.4 Estratégias de trabalho docente em sala de aula com aluno portador de TDAH**

Para melhorar a qualidade de vida de uma criança com TDAH, e garantir um aproveitamento escolar satisfatório, escola e família precisam estar em fina sintonia. Tanto os pais quanto os professores, os orientadores educacionais e os profissionais da saúde que acompanham a criança devem manter um contato estreito. Além do tratamento médico ou psiquiátrico, é fundamental que a criança se sinta em um ambiente adequado e receptivo, aberto as diferenças e as variações no ritmo de aprendizagem (SILVA, 2008).

Sabemos que não existe uma solução simples ou mágica no trato com alunos TDAs e que tudo requer tempo, dedicação e persistência. Mas, sem sombra de dúvidas, o empenho dos pais e dos implicados no bem-estar dos pequenos dependentes, e muito, do banco escolar. Esses fatores, em conjunto, determinarão o futuro dessas crianças e carimbarão o passaporte delas rumo a uma vida menos caótica e mais feliz (SILVA, 2008).

Para valorizar as competências dos alunos, o professor deve enfatizar suas qualidades, reconhecer e reforçar os pontos fortes, transmitir sentimentos de segurança e confiança, e estimular os alunos a serem autônomos para que cada vez mais possam tomar decisões por si próprias (BARKLEY, 2010).

De acordo com Amaral (2007), o professor deve instigar a cooperação entre os alunos, uma vez que a cooperação se pauta em relações de reciprocidade nas quais os indivíduos resolvem tarefas e problemas juntos.

Nesse sentido, ambientes de aprendizagem cooperativos devem ser ofertados a todas as crianças e, em especial, para criança com TDH, pois ela aumenta a autonomia e, conseqüentemente, a motivação, pois os alunos com TDAH sentem-se mais motivados quando aprendem em meio aos amigos de turma. Essa experiência proporciona ao sujeito diversificadas vivências, dentre elas, o aprender a compartilhar, socializar e a preocupar-se com o outro (POZO, 2002).

Silva e Navarro (2012) mencionam que o professor ao intervir junto à criança, não deve preocupar-se apenas com o conhecimento a ser transmitido por meio de informações aos alunos, ao contrário, o docente precisa considerar o aluno como um sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento. Este fato é possível quando o “olhar” do professor está voltado ao processo de construção da cidadania dos alunos que ocorre por meio das relações entre os sujeitos.



No entanto, para que esse processo ocorra, é imprescindível que o professor estabeleça vínculo com os alunos e que estes possam estabelecer vínculo uns com os outros. Nessa relação, o professor possui um papel fundamental, pois o vínculo que ele constrói com a criança contribui para que o aluno se sinta seguro e possa construir-se como sujeito criativo, pensante e autônomo (RIZZO, 2006).

#### **2.4.1 Atuação quanto ao controle de comportamento**

De acordo com Estanislau e Bressan (2014) o primeiro passo para uma estratégia de mudança comportamental eficaz deve ser sempre estabelecer quais são os comportamentos-alvo, ou seja, os comportamentos problemáticos específicos esperados que melhorem. Os comportamentos-alvo podem fazer parte de duas classes, os excessos comportamentais e os déficits comportamentais. Identificados esses comportamentos, a próxima etapa é descobrir quais são os fatores que provocam seu surgimento, sua manutenção e sua ausência.

Por exemplo, um aluno só apresentava agressividade durante atividades físicas (fator precipitante), particularmente ao jogar futebol; outra aluna, em geral pouco participativa, tornava-se muito mais produtiva quando o professor utilizava recursos visuais (fator que determina a ausência do comportamento indesejado). Identificados os comportamentos problemáticos e os fatores que influenciam sua manifestação e manutenção, segue-se o planejamento da estratégia de ação. De maneira sucinta, podemos dizer que a estratégia pode ser voltada tanto para diminuir ou acabar com comportamentos considerados prejudiciais quanto para ensinar novos comportamentos, mais funcionais e positivos. Como vimos, alunos com TDAH frequentemente apresentam diferentes grupos de problemas e sintomas, precisando de ambas as abordagens (ESTANISLAU E BRESSAN, 2014)

Estanislau e Bressan (2014) afirmam como se deve agir ao planejar estabelecem estratégias de ação para melhoria do comportamento de crianças com TDAH:

- 1. Seja específico:** Defina objetivos claros e comportamentos-alvo de forma específica. Por exemplo, 'melhorar o comportamento' é muito genérico; 'não interromper outra pessoa quando ela está falando' é mais específico;
- 2. Seja realista:** A meta a ser alcançada deve ser acessível. Proponha um objetivo por vez e valorize pequenos ganhos ao longo do caminho;

3. **Desenvolva um plano:** Defina não apenas objetivos, mas estratégias para alcançá-los. Elas podem ser revistas e modificadas ao longo do caminho, mas precisam ser claras e bem delineadas;
4. **Monitore, avalie e reformule:** Faça registros do desempenho e do comportamento do aluno. Somente assim será possível avaliar a eficácia da estratégia adotada e a necessidade de mudanças no planejamento. Intervenções bem-sucedidas também podem perder efeito ao longo do tempo e devem ser revistas;
5. **Trabalhe em conjunto:** Trabalhar em equipe é sempre mais promissor, pois a conduta que se repete de forma homogênea, independentemente do local onde a criança está, é mais eficiente. Portanto, envolver os pais e outras pessoas do corpo pedagógico é fundamental.

#### **2.4.2 Recursos pedagógicos para trabalhar com alunos com TDAH**

De acordo com Manzini (1999), o recurso pedagógico caracteriza-se com um estímulo concreto que possa a ser manipulável e que possui uma finalidade pedagógica, este deve ser selecionado e inserido ao ensino mediante o planejamento, ou seja, após a seleção dos procedimentos e técnicas.

Uma das funções do recurso pedagógico é o auxílio que ele pode desempenhar para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação do aluno, ademais, o recurso aproxima o aluno a realidade e possibilita que o aluno extraia do recurso o que este pode contribuir para a sua aprendizagem (SCHMITZ, 1998).

Silva (2010) ressaltou que o recurso, por si só, não promove o ensino, é fundamental a presença do professor para fornecer oportunidades de aprendizagem aos alunos. Audi (2006) complementa que ao selecionar, construir ou adaptar um recurso, o docente deve levar em consideração às características individuais dos estudantes para que o recurso possa garantir o acesso do aluno à atividade e melhorar o seu desempenho na realização das tarefas.

O reforço positivo é a base do manejo comportamental. Ele pode ser material ou social. No ambiente escolar, pode ser utilizado pelos professores, de forma individual ou em grupo para reforçar de forma positiva seus alunos já que o elogio costuma ser um reforçador social importante para a maioria das pessoas. Alguns possíveis reforços positivos que podem ser administrados pelo professor: ser ajudante do professor; apagar o quadro; escrever na lousa; receber pontos de comportamento;

recolher os exercícios; lanchar próximo à professora; obter tempo livre; ganhar adesivos; ser o primeiro da fila; ter tempo extra de brincadeira; brincar/jogar; receber elogio do professor; receber contato físico afetuoso; ganhar um certificado de bom desempenho; escolher brinquedos na caixa lúdica; levar carta aos pais com elogios do professor; obter boas notas; melhorar o status no quadro de desempenho da turma (ESTANISLAU E BRESSAN 2014).

Ainda de acordo com estes autores algumas palavras podem ser utilizadas como incentivo para quando o elogio é o reforço social, com crianças com TDAH: Correto! Perfeito! Fantástico! Ótimo raciocínio! Ótimo trabalho! Boa tentativa! Boa resposta! Você tirou de letra! Gostei! Estou gostando de ver! Está no caminho certo!

Continue trabalhando assim! Estou orgulhoso de você! Eu sabia que conseguiria! Você está melhorando cada vez mais! O reforço positivo pode ser fornecido de maneira direta ou por meio da aquisição gradual de fichas ou pontos. Por serem mais concretos, fichas e adesivos são mais adequados para crianças mais novas.

### **2.4.3 Atividades lúdicas e a aprendizagem das crianças com TDAH**

De acordo com Costa (2005) a palavra lúdica vem do latim *ludus* e significa jogos ou recreações. Neste brincar segundo Rau (2007) estão incluídos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, a qual remete-se a palavra relativa também à conduta daquele que jogam, que brincam e que divertem.

Valle (2011) menciona que Winnicott (1975), Piaget (1978), Vygotsky (1991) e Huizinga (1992) caracterizam as atividades lúdicas como sendo experiências culturais que possibilitam maior compreensão do mundo.

Segundo Valle (2011) os jogos e as brincadeiras no contexto bibliográfico são antigos, para o autor, o seu conceito e concepções mudam de acordo com a época. Ou seja, a cada tempo histórico, a construção social dos jogos, brinquedos e brincadeiras foi se formando. Assim, o conceito atual volta-se ao divertimento, o qual significa um aprendizado voltado ao lúdico (OLIVEIRA, 2007; VALLE, 2011).

Rau (2007) cita que a utilização do lúdico como recurso pedagógico na sala de aula pode aparecer como um caminho possível para ir ao encontro da formação integral das crianças e do atendimento de suas necessidades.

Meyar (2000) afirma que o mais importante, antes de iniciar brincadeiras, é saber qual o objetivo com cada uma delas. Alguns jogos trabalham a atenção e o foco,

outros o ganhar e o perder, outros melhoram a capacidade cognitiva e por aí vai. Entre os mais diversos recursos que podem ser utilizados para se trabalhar com crianças com TDAH estão:

- 1. Jogo de memória:** é uma brincadeira simples e que as crianças adoram. É muito bom para trabalhar a atenção e o foco com as crianças com TDAH. Isso porque elas precisam se concentrar para lembrar onde estão as cartas iguais;
- 2. Jogos de tabuleiro:** são ótimos para desenvolver as habilidades cognitivas, sociais e de comunicação nas crianças com TDAH. Jogos de estratégia e de equipe ajudam as crianças a tomar decisões e a interagir com outro;
- 3. Jogos de estratégia:** desenvolvem o pensamento lógico e habilidades de raciocínio, além de alguns também desenvolverem habilidades matemáticas. Já os jogos de perguntas e respostas promovem a socialização e a comunicação;
- 4. Pintura e argila:** trabalham a expressão, ajudando as crianças a expressarem seus sentimentos e emoções ludicamente. A comunicação é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e trabalhada em todas as crianças, principalmente as com TDAH. A pintura e a argila favorecem a expressão, além de desenvolver a autoconfiança, uma vez que são atividades em que a criança pode trabalhar livremente. O trabalho com a arte não tem certo ou errado, e toda expressão pode ser valorizada pelos pais e professores das crianças;
- 5. Montar blocos:** são atividades simples que permitem às crianças criar livremente. Os alunos com TDAH podem apresentar dificuldades em completar tarefas, o que produz muita frustração e impaciência. Montar blocos é uma atividade que não tem um objetivo a ser cumprido, o que deixa a criança com TDAH mais calma para participar e brincar, trabalhando habilidades motoras e a imaginação;
- 6. Esportes:** toda criança se beneficia da prática de esportes, mas para as com TDAH, essa atividade é imprescindível. Praticar esportes, além de gastar energia acumulada, promove a interação social e a capacidade de lidar com a perda, com a frustração;

- 7. Leitura:** é uma atividade que deve fazer parte do cotidiano das crianças. No entanto, é possível tornar esse momento divertido e prazeroso se souber indicar os livros certos para as crianças com TDAH. Letras grandes e frases curtas, com muitas imagens e histórias curtas são ideais. Esses detalhes ajudam a criança com TDAH permanecer mais concentrado na história por mais tempo;
- 8. Quebra-cabeça:** é uma brincadeira divertida e muito indicada para crianças com TDAH. É um desafio que estimula a inteligência, o pensamento lógico, a composição de figuras, discriminação visual, atenção e descontração;
- 9. Jogo de adivinhação:** é uma brincadeira que também estimula o pensamento lógico. Além disso, desenvolve a capacidade da criança de dedução, atenção, observação, nomeação e discriminação visual. Favorece a comunicação, uma vez que as crianças precisam elaborar perguntas objetivas para solucionar o enigma;
- 10. Brincadeiras corporais:** brincar de morto-vivo e estátua, brincadeiras que envolvem a consciência corporal, estimula a concentração e o controle da impulsividade. Por isso, são muito indicadas para crianças com TDAH.

#### **2.4.4 O Ambiente**

O professor, ao selecionar o ambiente para a aula junto à criança com TDAH, deve escolher ambientes tranquilos, com poucos estímulos para diminuir a distração dos alunos (WINNICK, 2004). Em continuidade, Barkley (2008) acrescenta que estudos apontam que ambientes barulhentos e desorganizados se associam à menor capacidade de atenção para a realização do trabalho e a maiores níveis de comportamentos impulsivos com crianças com TDAH.

O professor, nesse processo, deve propiciar ao aluno um ambiente que atenda às suas necessidades e proporcione condições favoráveis ao aprendizado (BAUERMEISTER, 2009).

O ambiente ideal para que o aluno com TDAH possa aprender de maneira facilitada, em geral, deve ser um ambiente organizado e que possibilite ao aluno compreender e se localizar no espaço. O professor, nesse processo, deve propiciar

ao aluno um ambiente que atenda às suas necessidades e proporcione condições favoráveis ao aprendizado (BAUERMEISTER, 2009).

Estanislau e Bressan (2014) apresentam algumas dicas para educadores que podem favorecer o trabalho docente com a criança com TDAH, são elas: solicitar que o aluno se sente próximo; faça uma lista de materiais de escola e revise-a periodicamente com os alunos; crie estratégias para que o aluno seja competente em registrar coisas (datas de entrega de trabalhos, tarefas, passeios, etc.); crie grupos de tarefas nos quais os deveres são feitos em horários alternativos, como na biblioteca, por exemplo; se necessário, faça uso de um 'cantinho de estudo' para que a criança complete uma tarefa na sala.

#### **2.4.5 Rotina**

Para Proença (2004), rotina é uma estrutura organizacional com finalidade pedagógica que possibilita ao professor promover atividades educativas sistêmicas e ainda aquelas que surgem espontaneamente por sugestão de um aluno ou da turma.

A rotina apresenta-se como elemento de suma importância para que os alunos possam se localizar no tempo e no espaço, além de ser um instrumento de aprendizagem (LIMA, 2010).

Dias e Bhering (2004) acrescentam que o professor, ao estabelecer uma rotina, deve levar em consideração às necessidades dos alunos, o ambiente e as metas a serem alcançadas. Não obstante, é de suma importância a participação dos estudantes como sujeitos ativos e que a rotina possibilite espaços para as discussões e expressões de todos os integrantes do grupo, bem como, a internalização desta pelos sujeitos.

### **3. METODOLOGIA**

No que diz respeito ao procedimento utilizado nesta pesquisa, classifica-se como pesquisa bibliográfica, por ser baseada em livros, artigos, leis, sítios eletrônicos, artigos científicos e trabalhos monográficos, mas também documentos internos da organização estudada. De acordo com Gil (2010, p. 29-31);

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso

como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Sobre pesquisa documental, o autor supracitado, (*ibidem*), afirma que “vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...] se recomenda que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização”.

Aderindo ao que afirmam Gil, Michalyszyn e Tomasini (2008), quando expõem que a pesquisa bibliográfica e documental é “desenvolvida a partir de referências teóricas que apareçam em livros, artigos, documentos, etc.”. Junior (2009, p. 49) adiciona ainda, as fontes eletrônicas às definições anteriormente apresentadas, ao asseverar que a pesquisa bibliográfica “É o tipo de pesquisa na qual o pesquisador busca em fontes impressas ou eletrônicas (CD e ou internet), ou na literatura cinza, as informações que necessita para desenvolver uma determinada teoria”.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conforme dados estudados foi possível verificar que o TDAH pode aparecer, ora com predomínio de desatenção, ora com hiperatividade e impulsividade mais marcantes, ou até mesmo, com todos os sintomas agrupados numa só pessoa dessa forma cada indivíduo experimentará o TDAH a sua maneira.

Além do tratamento médico ou psiquiátrico, é fundamental que a criança se sinta em um ambiente adequado e receptivo, aberto as diferenças e as variações no ritmo de aprendizagem. O transtorno se manifesta antes dos 7 anos de idade e em 95% dos casos, é revelado antes mesmo dos 12 anos. Salientando que ocorre na fase de desenvolvimento. As crianças com TDAH com representam 5% dos estudantes, os docentes que acompanham esses alunos devem ter uma visão perceptiva, para que possam buscar meios de ajudá-los e auxiliá-los.

Portanto, fica evidente a importância da educação para a construção do desenvolvimento das crianças portadoras de TDAH, neste âmbito, cabe ao Ministério da Saúde e da Educação promover um maior acesso ao conhecimento deste transtorno como cabe também, a cada professor buscar por si só, informações sobre o problema, bem como buscar recursos pedagógicos que possam facilitar seu trabalho e principalmente, que ajude a criança a se desenvolver seu potencial de aprendizagem de forma tranquila.

O professor apesar dos problemas deve focar na capacidade dos alunos e nunca em suas dificuldades, pois a criança com TDAH possui uma inteligência normal, e da forma correta, com recursos adequados a criança conseguirá aprender.

## REFERÊNCIAS

ABDA. **Associação de Déficit de Atenção. O que é TDAH.** Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

AMARAL, J. D. **Jogos cooperativos.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2007. AMERICAN PSYCHIATRY

AMORIM, Cacilda. **Baixa autoestima. Artigos IPDA.** Disponível em:< <https://dda-deficitdeatencao.com.br/tdah/baixa-auto-estima.html>> Acesso em: 22 de setembro de 2021

BARCKLEY, A. R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Manual para diagnóstico e Tratamento.** Porto Alegre, RS Artmed, 2008. BERTOLDI, M. E. Psicologia da Aprendizagem. Curitiba: Fael, 2010.

BARCKLEY, Russell A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento.** 3.ed. São Paulo: tecbbooks, 2008.

BARROS, Claudia Araújo Urbano; COSTA, Elizete Brito da Silva; GOMES, Vanessa Souza do Sacramento. **Dificuldades de aprendizagem de crianças com TDAH nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 8, 9 de março de 2021.

BAUERMEISTER, J. J. **Hiperativo, impulsivo, distraído você me conhece? Guia para pais, professores e profissionais sobre o déficit de atenção.** São Paulo: Elevação, 2009.

COSTA, S. **A formação do professor e suas implicações éticas e estéticas. Psicopedagogia on-line.** Educação e saúde mental. 28 de junho de 2005. Disponível em: Acesso em: 20. ago. 2021.

DIAS, J.; BHERING, E. **A interação adulto/criança: foco central do planejamento na educação infantil.** Rev Contrapontos, Itajaí, v.4, n.1, p.91-104, 2004. Disponível em:< <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/752>>. Acesso em: 23 set. 2013.

DOUGLAS, V. I. **Cognitive control processes in attention-deficit hyperactivity disorder.** In: QUAY, H. C.; HOGAN, A. E. Handbook of disruptive behavior disorders. New York: Kluwer Academic, 1999. p. 105-138.

ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014.



FARAONE, S. V., Perlis, R. H., Doyle, A. E., Somlier, J. W., Goralnick, J., Holmgren, M. A., & Skar, P. (2005). **Molecular Genetics of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder**, *Biological Psychiatry*, 57(11), 1313 – 1323.

GIL, Antônio. **Como elaborar um projeto de pesquisa: como classificar as pesquisas?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LARROCA, Lilian Martins; DOMINGOS, Neide Micelli. **TDAH - Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 1, jun. 2012

LIMA, A. E. O. **A rotina na educação infantil e sua contribuição para a autonomia moral da criança**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2010. Disponível em: <[http://www.lucianarizo.com.br/artigos/criancas\\_escola.pdf](http://www.lucianarizo.com.br/artigos/criancas_escola.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2021.

LOPES, Regina Maria; NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura**. Rio Grande do Sul: Avaliação Psicológica, 2005.

MANZINI, E. J. **Recursos pedagógicos para o ensino de alunos com paralisia cerebral**. *Revista Mensagem da Apae*, n.84, v.36, p.17-21, 1999.

MEYERS, Susan. **TDAH: Dificuldades de Aprendizagem na Escola**. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/tdah-dificuldades-de-aprendizagem-na-escola/>> Acesso em 02/11/2021

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIMENTA, Tatiana. **TDAH: Tudo sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 2017. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/tdah/>>. Acesso em: 26 maio 2021.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002. PROENÇA, M. A. R. A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, v.2, n.4, p.13-15, 2004. RIZO, L.;

PROENÇA, M. A. R. **A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil**. *Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, v.2, n.4, p.13-15, 2004.

RIZZO, M. F. T. **A importância do educador físico no desenvolvimento de uma criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v.5, número especial, 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1901>>. Acesso em: 12 outubro. 2021.

RAU, M.C.T.D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. 20 ed. Curitiba. Ibpex, 2007. 164 p. 16612

SILVA, Ormenzina Garcia da; NAVARRO, Elaine Cristina. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 2, n. 8, 2012. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/16366275-A-relacao-professor-aluno-no-processo-ensino-aprendizagem.html>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SCHMITZ, H. **Responding to global competitive pressure: local co-operation and upgrading in the Sinos Valley, Brazil**. Institute of Development Studies, working paper, 1998.

SILVA, Ana Beatriz, **Mentes inquietas: TDAH: desatenção, imperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: editora objetiva, 2008.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "**Transtorno de Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**"; Brasil Escola. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/transtorno-deficit-atencao.htm>>. Acesso em 05 de agosto de 2021.

TEIXEIRA, R. **Adolescentes com déficit de atenção são mais criativos**. Correio braziliense, 2018. Disponível em: < [https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/10/15/interna\\_revista\\_correio,712769/adolescentes-com-deficit-de-atencao-sao-mais-criativos.shtml](https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/10/15/interna_revista_correio,712769/adolescentes-com-deficit-de-atencao-sao-mais-criativos.shtml)> Acesso em: 22 de setembro de 2021.

VALLE, L.L.D. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

\_\_\_\_\_. **Jogos, Recreação e Educação**. Curitiba: Editora Fael, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VYGOTSKY, L. S; LURIA, A R; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.